



ACADEMIA VS MERCADO: Análise Feita Pelos Egressos Sobre O Curso De Ciências Contábeis Frente Às Demandas Mercadológicas

Resumo

Esse estudo se propôs a evidenciar se a IES consegue preparar o acadêmico para o mercado de trabalho pela visão dos egressos institucionais. Para sustentar essa pesquisa, utiliza-se da pedagogia de competências e observando o estágio supervisionado que faz essa relação da academia com o mercado de trabalho, buscando avaliar a melhor forma de formação e capacitação desse egresso para a inserção mercadológica. A sua fundamentação teórica se divide em duas seções, de forma linear e metodologicamente dedutiva abordando sobre a importância da satisfação do egresso quanto a sua formação, a pedagogia de competências aplicada à contabilidade, com a subseção do estágio supervisionado e sua importância formativa. O objetivo geral desse estudo foi analisar o grau de satisfação e capacitação dos egressos frente a sua formação acadêmica para atender as demandas do mercado de trabalho. A metodologia empregada segue os preceitos de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com 19 egressos de uma IES localizada no Semiárido do Nordeste Baiano, e na coleta dos dados utilizou a técnica de questionários estruturados. Com esse estudo, os resultados alcançados respondem a favor do descompasso entre a academia e o mercado de trabalho, corroborando no estudar algo que já não se aplica na prática e prejudicando os sujeitos formados e formandos dessa IES no sentido de inserir-se no mercado de trabalho contábil. A IES necessita de uma atualização curricular para proferir um maior grau de capacitação dos alunos, e conseqüentemente, este se deve as lacunas encontradas na relação da formação com o mercado de trabalho intercalado com a execução do estágio supervisionado.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado, formação profissional contábil, inserção mercadológica, pedagogia de competências, egressos.

1. INTRODUÇÃO

O processo formativo, hoje em dia, é tema de constantes pautas e as universidades tem uma maior incumbência na qualidade e satisfação desses sujeitos a serem formados. Segundo Viana, Melz, Santos e Stielera (2013) “ao se falar em qualidade da IES a partir da satisfação do alunado, os acadêmicos conducentes estão mais preparados, pois possuem um maior grau de informação e conhecimento sobre a mesma” (p. 6), podendo com isso formular uma opinião mais consistência embasada nas experiências já vivenciadas dentro da instituição.

Em consonância ao estudo de Kruger, Mazzioni, Resende, Gubiani, Zanin (2013), “ao egressar da graduação espera-se que esteja qualificado para assumir as responsabilidades inerentes à profissão, se adapte às mudanças no contexto em que está inserido, com a finalidade de auxiliar as organizações no desempenho de suas atividades” (p. 46).



Uma área de grandes embates acerca da formação profissional é a contabilidade, pois se trata de uma ciência social aplicada e carece dessa proximidade prática, ou até digamos aplicada socialmente, para conseguir ter maior imersão sobre o que se pratica no mercado contábil. Pinto (2018) sugere “uma formação profissional pautada numa epistemologia da prática é importante como um espaço de construção do conhecimento e de reflexão das situações reais” (p. 86). Também podendo ser amplamente difundida para aproximar a teoria da prática, consiste na realização de estágios a complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano (Melz & Raia, 2011; Cassundé, Oliveira, Alencar, Rodrigues & Rodrigues, 2017).

Diante dessa contextualização prévia, esse estudo teve a intenção evidenciar se a IES consegue preparar o acadêmico para o mercado de trabalho pela visão dos egressos institucionais, e a partir de uma pesquisa qualitativa objetivou-se em analisar o grau de satisfação e capacitação dos egressos frente a sua formação acadêmica para atender as demandas do mercado de trabalho. E questiona-se nesse estudo: **Qual a opinião do egresso sobre a satisfação e capacitação da formação acadêmica, em específico o estágio supervisionado, interligado as demandas requeridas pelo mercado de trabalho?**

Justifica-se essa afirmativa com a menção de Santos, Araújo, Cavalcante e Barbosa (2015) onde não se pode preparar o aluno para atuar nesta década com base em conteúdos de tempos remotos. É preciso que exista coerência entre os conteúdos apreendidos na universidade e as competências e habilidades que assegurem a inserção do profissional no mercado de trabalho. Moreira (2013) também corrobora com a necessidade de apoiar-se na pedagogia de competências ao enfatizar que é impossível dissociar a teoria da prática. Nessa altura:

Os saberes teóricos e práticos, na formação contábil, não podem desvincular-se um do outro, pois para que a contabilidade alcance suas finalidades é imprescindível o domínio das normas e princípios que regem, constroem e difundem a ciência, entretanto, sem o saber prático a ciência não atinge o seu fim. Pois o que se busca a esse sujeito é que a práxis resultante possa estabelecer voo para a emancipação do formando. (MOREIRA, 2013, p.76)

Com a finalidade de melhor apresentar os conteúdos acerca desse estudo, o mesmo foi dividido sequencialmente em duas seções teóricas, abordando a importância da satisfação do egresso quanto a sua formação, a pedagogia de competências aplicada à contabilidade, com a subseção do estágio supervisionado e sua importância formativa; depois são apresentados os caminhos metodológicos traçados nessa pesquisa e, por conseguinte a análise dos resultados encontrados dando embasamento para relatar os pareceres conclusivos desse estudo.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1. EGRESSOS



Ao avaliar a qualidade da IES a partir da satisfação do alunado, Viana et al. (2013) “comparou os acadêmicos iniciantes e os concludentes, e por estes últimos terem passado por todos os processos dentro da instituição, possuem um maior grau de informação e conhecimento sobre a mesma” (p. 7), podendo com isso formular uma opinião mais consistente embasada nas experiências já vivenciadas dentro da instituição.

Além disso, o ex-aluno é também um indicador de qualidade do curso em que se formou, tornando-se imagem da própria instituição refletindo na qualidade da mesma (Brandalise, Rojo, Kasper & Souza, 2013), pois é ele quem “demonstra as habilidades e conhecimentos oferecidos pela universidade durante a graduação, permitindo que a sociedade avalie não somente o curso em questão, mas a instituição como um todo”. (Queiroz, 2008, p. 53)

Nessa mesma ideia, Brandalise, Rojo, Kasper e Souza (2013) asseguram que “a avaliação realizada por egressos pode constituir uma importante referência de qualidade dos serviços das IES, e que os cursos se adequem as perspectivas do mercado, através de preceitos curriculares e pedagógicos.” (p. 180).

A gestão dos egressos é recurso contributivo para moldar o curso para a realidade. Pois, uma constante dificuldade é a de atualização curricular, devido ao conformismo de um conservadorismo persistente com praticas já obsoletas, com um novo contexto de relações sociais em um mundo economicamente complexo (Brandalise Et Al., 2013). Para o curso de ciências contábeis, e sua presença prática formativa, “o contexto de constantes mudanças é bastante dinâmico, então se deve preparar o estudante, ajudando-o a desenvolver competências e habilidades, que lhe possibilite segurança para assumir o exercício profissional e capacidade para corresponder às exigências dos usuários da informação contábil” (Kruger, Mazzioni, Resende, Gubiani, Zanin, 2013, p. 49). Assim, a universidade tem a finalidade de inserir profissionais aptos para o exercício profissional, ela deve obter retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando (Moura, Schmidt, 2016).

Assim questiona-se o tipo de profissional a ser formado para essas IES, segundo Kruger et al. (2013), “ao egressar da graduação espera-se que esteja qualificado para assumir as responsabilidades inerentes à profissão, se adapte às mudanças no contexto em que está inserido, com a finalidade de auxiliar as organizações no desempenho de suas atividades” (p. 46). Mas, o que, corriqueiramente, acontece é uma ausência de experiência e oportunidade, sendo uma das maiores dificuldades dos egressos para ingressar no mercado de trabalho (Viana, Melz, Santos & Stielera, 2013).

Dando a importância de definir um perfil de egresso, propõe-se que o profissional contábil possui um conjunto de instrumentos indispensáveis, que compõem o seu perfil profissiográfico, e este vede estar disposto a manter-se atualizado e aperfeiçoar-se de acordo com as necessidades do mercado só assim conseguira enfrentar as pressões e desafios constantes (Degenhart, Vogt, & Biavati, 2014; Brandalise Et Al., 2013).

2.2. A CONTABILIDADE E SUA FORMAÇÃO PELA PEDAGOGIA DE COMPETÊNCIAS



A evolução da contabilidade já perfaz algumas questões importantes na formação dos sujeitos, devendo estar de acordo com o que se espera de um profissional contábil no mercado de trabalho. Perfazendo os sujeitos endereçados a essa pesquisa, vários líderes na área contábil consideram a atual estrutura da educação contábil desatualizada e com necessidade de mudanças significativas (Marin, Lima & Nova, 2014). Para dar apoio nessa formação contábil espera-se da universidade como órgão orientador a esse assujeitamento, pois conforme Santos et al. (2015) salientam-se “o importante papel que as IES desempenham no que se refere à formação e atualização dos acadêmicos de Ciências Contábeis, possibilitando condições para que as competências necessárias ao exercício profissional do contador possam ser alcançadas” (p. 12).

Nesse sentido, há de se pensar em mecanismos formativos para dar subsídio ao sujeito contábil e que se deve alinhar seus conteúdos a uma estrutura curricular que possibilite qualificar o futuro profissional com as competências e habilidades em consonância com as atuais exigências do mercado. Tendo em vista que é de papel das IES é zelar pela qualidade do trabalho que realiza e pela competência dos profissionais que forma, evidencia-se a necessidade de equilibrar a comunicação entre as IES e o mercado (Santos, Araújo, Cavalcante & Barbosa, 2015). Assim, cabe a ela analisar a construção do seu projeto pedagógico e dos currículos, em que a formação dos profissionais possa responder aos desafios que o mundo lhes coloca. Nesse sentido, a elaboração de um novo currículo que atenda às novas exigências do mercado muitas vezes é imprescindível, e este deverá alinhar seus conteúdos a uma estrutura que possibilite qualificar o futuro profissional com as competências e habilidades em consonância com as atuais exigências do mercado. Sendo que todos estes atos deverão ser apoiados nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na sua flexibilização curricular instituída que permite superar os estreitos contornos de currículos mínimos obrigatórios (Santos Et Al., 2015).

Portanto, para esse novo sujeito contábil contemporâneo, as Instituições do Ensino Superior tem grande participação na formação dos profissionais dotados de competências necessárias para suprir as demandas dos usuários das informações contábeis e que poderão atuar em diferentes áreas, como: auditoria, finanças, controladoria, planejamento tributário, contabilidade societária, perícias, custos entre outros (Pires; Ott; Damascena, 2010).

A luz das competências existentes na formação do contador, Marin, Lima e Nova (2014) destacam que “as competências são frutos de conhecimentos (foco na profissão), iniciativas pessoais (atitudes) e capacidade de manusear os instrumentos e técnicas profissionais (habilidades), ou seja, características de uma pessoa relacionadas ao seu desempenho em qualquer atividade profissional” (p. 62).

No Brasil, as habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento da profissão contábil estão disponíveis na Resolução CNE/CES nº10/2004 que instituem as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis para as Instituições de Ensino Superior (Reis, Sedyama, Moreira & Moreira, 2015). Tais diretrizes foram instituídas através do cenário mutável no mundo dos negócios e com reflexos sobre a demanda dos profissionais da Contabilidade (Ott, Cunha, Cornacchione, Júnior & De Luca, 2011).



Inicialmente, as diretrizes curriculares nacionais definem a partir da resolução Resolução CNE/CES nº 10/2004 as que se enquadram para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis (BRASIL, 2004), e no seu artigo 8º define o perfil do sujeito formado nesse currículo deve “contemplar capacidade de análise, domínios de conceitos e da terminologia própria, na interpretação de situações contábeis relacionados a modelos organizacionais observadas a postura reflexiva e crítica indispensável ao exercício das Ciências Contábeis, e de sua aplicação para o desenvolvimento social”.

Nessa concepção das diretrizes:

As atribuições previstas ao profissional da contabilidade se submetem à ordem do mercado e das diferentes organizações, cuja adequação da formação terá por base a pedagogia das competências. Essa submissão está expressa quando determina que os conteúdos devam atender às conformidades da formação exigida pela Organização Mundial do Comércio, implementando assim a formação pela ênfase nas competências requeridas nesses organismos. (Laffin, 2015, p. 9)

As referidas competências na ciência contábil seguem preceitos analisados pelos discentes, como foi executado no estudo realizado por Pires, Ott e Damacena, (2010) revelaram que “as competências mais importantes são as demandadas pelo mercado de trabalho contábil, e os conhecimentos como contábil, fiscal, tributária, auditoria, e outros” (p. 3).

Devido ao corrente e emergente desenvolvimento no mundo dos negócios é requerido ao contador melhoria substancial no nível de competência, pois o profissional contábil, na contemporaneidade, é visto como profissional com autonomia e múltiplas competências cognitivas complexas, devendo ser dotado de condutas éticas, de conhecimento teórico, organização para executar o trabalho, responsabilidade nas suas ações e comprometimento com a profissão (Correia, 2018; Reis, Et Al., 2015; Ott Et Al., 2011).

2.2.1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CONTÁBIL E SUA IMPORTÂNCIA FORMATIVA

O estágio supervisionado é parte dessa formação profissiográfica do contador. Pois o devido profissional deve ater-se a um perfil adequado e apto com formação crítico-reflexiva e, principalmente, adaptação ao sistema em que se vive. Para Melz e Raia (2011) “o contador tem a missão de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial e necessita de conhecimento técnico e científico” (p. 115). Tal profissional tem inúmeros locais de trabalho, e várias áreas de aperfeiçoamento, mas a área em que há maior concentração na atividade contábil é na atuação como empresário da contabilidade que prestam serviços para outras empresas e para os bons resultados necessita ter competência para analisar de forma crítica as empresas no seu aspecto organizacional (Melz & Raia, 2011).



Entendido o perfil de profissional que se busca formar, representa-se nesse discurso a forte presença de trechos práticos e competências empíricas ao cenário mercadológico, e assim, se relaciona com o estágio, pois para a Lei 11.788 de 2008 o estágio é conceituado como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (Brasil, 2008, p.1) resultante numa aplicação prática dos conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso, vislumbrando preparar, profissionalmente, o aluno (Cassundé Et Al., 2017).

O estágio é componente de responsabilidade da Instituição de Ensino, determinante da formação profissional na qual se realiza por atividades de aprendizagem social, profissional e cultural (UNB, 2010b). Nesse sentido, torna-se indispensável o seu uso, pois em cursos como ciências contábeis, o conteúdo é aplicado e o acadêmico participa e interage com o ambiente diário das organizações (Wittmann; Trevisan, 2002). Mediante a essa situação:

A perspectiva de formar um contador para possuir o conhecimento plural não é uma tarefa simples, pois os conteúdos e conhecimentos são sempre inconclusivos devido à educação continuada, e de atualizações relacionais das teorias com a prática profissional. Com isso, necessita-se repensar o modelo de formação visando processos mais críticos e que priorizem ações e conhecimento na articulação entre teoria e prática da contabilidade (Laffin & Castro, 2015, p. 61).

E nessa perspectiva, o estágio torna-se um momento imprescindível para formação do aluno, pois é um período de aprendizado e de construção da relação entre a teoria, que foi fundamentada nos primeiros anos de curso e que a prática irá desenvolver (Silva, 2015).

3. METODOLOGIA

3.1. TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS

A metodologia adotada nesse estudo foi uma perspectiva qualitativa e a recolha dos dados utilizou a técnica de questionários estruturados, auto preenchidos aplicados no final do segundo semestre de 2019 até o início do primeiro semestre de 2020 com os egressos de uma instituição de ensino superior. O objetivo dessa técnica é identificar as percepções dos egressos sobre a satisfação com o estágio supervisionado.

A escolha dos questionários está predisposta na sua constituição, que segundo, Carvalho et al (2017) é constituído por uma série ordenada de perguntas que permitem a coleta de dados complexos, proporcionando maior uniformidade nas respostas (Oliveira, Oliveira, Morais, Silva & Silva, 2017). E assim, conseguir chegar à uniformidade das opiniões acadêmicas sobre o estágio e o curso, num todo.

A escolha do sujeito estabeleceu critérios de seleção, os egressos da IES deveriam ter estudado com o mesmo currículo (Lima & Silva, 2017), caso tenha havido alterações curriculares



(disciplinas, atividades de extensão e pesquisa e etc.). Também deveriam estar no sétimo ou oitavo período, por já estar cursando o estágio supervisionado e também por maior concretude na avaliação institucional. Estes egressos devem pertencer à mesma Instituição de ensino superior, e ter feito o estágio supervisionado da IES.

A partir desses critérios foram selecionados 19 egressos formados a partir de 2013 no curso de ciências contábeis dessa IES, localizada no Semiárido do Nordeste Baiano, e por questões de ética não serão liberados mais dados sobre a IES.

Para a construção da pesquisa, foram formulados 14 questionamentos através da escala Likert, em maior parte, de cinco pontos. Esses questionários foram ordenados numa sequência linear, abordando capacitação, satisfação do curso e por fim, do estágio.

Os dados foram coletados através de uma pesquisa Survey, que pode ser entendida como “a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário” (Pinsonneault & Kraemer, 1993, p. 87) por meio do questionário estruturado sendo aplicado presencialmente com cada egresso dessa instituição iniciado no dia 13 de novembro de 2019 e findando no dia 28 de janeiro de 2020 com os egressos dessa IES. Para o preenchimento dos questionários foram gastos em média, 20 minutos.

A tarefa consistiu em uma atividade objetiva com perguntas precisas sobre a capacidade dos investigados em compreender as demandas práticas da contabilidade. A propositura dessa obra pautou-se em compreender se existem déficits curriculares na prática contábil nas universidades (estágio) em relação à realidade mercadológica e se esses déficits repercutem em menor capacidade e/ou facilidade para a inserção no mercado de trabalho.

3.2. TRATAMENTO DOS DADOS

Para tratar os dados, foram analisadas as respostas com base em escalas percentuais. Na sequência, foi aplicada uma análise das variáveis e fatores importantes, visando “identificar fatores ou dimensões latentes que refletem o que as variáveis têm em comum” (Hair, William, Babin & Anderson, 2009, p.112), sendo assim, buscou-se identificar as dimensões ou construtos latentes representados nas variáveis originais (Hair Et Al., 2009).

Em suma, o tratamento e análise dos dados segmentaram-se por entender a proposição de cada questionamento e seus variáveis presentes na elaboração da pesquisa. A observação também foi relevante para a pesquisa, pois muitos outros fatores foram encontrados na sua execução.

Os questionários foram avaliados percentualmente pela sua semelhança ou variação das opiniões dos respondentes. Através da única questão discursiva foi possível encontrar outras lacunas existentes nas temáticas abordadas no curso de contabilidade e em especificidade, no estágio supervisionado.

4. RESULTADOS



As duas primeiras indagações são para conhecer os sujeitos respondentes. Ao questionar sobre o ano de conclusão do curso, a maioria concluiu entre 2016-2019 com um total de 68,4%, e o restante concluiu entre 2012-2015 com um total de 31,6%. Na segunda questão percebe-se que 73,7% trabalham ou já trabalharam com contabilidade, enquanto 26,3% nunca tiveram imersão a esse local de trabalho.

A terceira questão abre o leque para o debate sobre a satisfação com o curso e a qualidade do curso aplicado pela IES, os egressos em sua maioria responderam que estão satisfeitos com o curso de ciências contábeis com o percentual de 73,7%, 15,8% responderam que estão insatisfeitos com o curso de graduação, e 10,5% responderam que o nível de satisfação é indiferente.

Posterior a esse foram segregadas as questões em três tópicos: estágio, a relação com o mercado e o currículo da IES.

O estágio, no referencial teórico, já foi visto como um critério imenso de capacitação profissional, e os egressos concordam com a sua importância. Inicialmente, questionou se existiam temas relevantes a serem debatidos no estágio supervisionado que não foram aplicados, e com o percentual de 89,5% marcaram que sim, ou seja, muitos egressos sentiram deficiência ou carência de assuntos a serem abordados no período do estágio supervisionado, e conseqüentemente prejudicando a formação dos mesmos.

A segunda questão trazida a esse tópico é sobre o nível de satisfação em relação à obtenção de conhecimentos práticos no estágio profissional, e os respondentes tiveram opiniões distintas, sendo 52,6% dos respondentes satisfeitos, 36,8% insatisfeitos, e o restante, 10,6%, disseram que se sentiam indiferentes em relação à satisfação desses conhecimentos. Os egressos, em maioria, concordam que o conhecimento prático foi bem apresentado, com um grau de satisfação acima dos 50%.

Na terceira questão voltada ao estágio, o assunto cercou-se sobre o nível de satisfação na relação dos conteúdos trazidos no estágio com as experiências vividas na prática, e com essa questão podemos ver que os egressos em maioria sentem-se insatisfeitos com o conteúdo trazido na disciplina e a prática vivida no mercado. 36,8% sentem-se insatisfeitos, 31,6% estão satisfeitos e 31,6% responderam que estão indiferentes quanto a essa relação. O que se pode presumir dessa questão é que muitos dos respondentes não estão satisfeitos com o estágio, como um todo, e com base nas respostas, um ponto criterioso para essa satisfação é o mercado e o trabalho dos contadores vividos na prática que pode destoar com o que se fala nos estágios supervisionados.

O segundo tópico é o do mercado, e neste foi indagada a relação do mercado com a academia, a capacitação, e sugestões de práticas importantes para contabilidade. Primeiro, questionou aos egressos como eles avaliavam o mercado no grau de possibilidades e inserção mercadológica, em sua maioria, 57,9% disseram que viam poucas possibilidades e inserção mercadológica, 36,8% viram boas possibilidades de inserção e 5,3% viram ótimas possibilidades. O que se pressupõe nessa questão é que muitos egressos sentem dificuldades para inserção no mercado, todavia, por tratar-se de uma pesquisa objetiva, não se tentou, a saber, o motivo de tal dificuldade, podendo variar desde fatores de capacitação ou até das demandas da regionalidade.



A segunda questão desse tópico trata da segurança/capacidade do egresso em trabalhar com contabilidade com o que foi aprendido na universidade tendo intenção de avaliar a qualidade da IES no sujeito que se forma. 52,6% disseram que se sentem capacitados para trabalhar com contabilidade, 36,8% creem que estão pouco capacitados para trabalhar com contabilidade e 11,6% acham indiferente. É assertivo dizer que existem opiniões distintas e que estas importam bastante na construção da pesquisa, pois mostram que não há plena satisfação com o que foi aprendido.

A terceira questão foi a mais subjetiva e pedia pros egressos dizerem uma área da contabilidade que fosse o melhor ramo de trabalho na região. Várias áreas distintas foram lançadas, por tratarmos de uma ciência tão ampla e com tanta vastidão de trabalho, e as que mais foram solicitadas foi contabilidade comercial, área trabalhista e a contabilidade escriturária com 15,8% cada. As demais levaram 10,5% cada e tinham ramos distintos como: contabilidade gerencial, contabilidade de custos, contabilidade pública, empreendedorismo e contabilidade tributária. Com essas respostas podemos presumir que as lacunas na formação acadêmica do bacharel em contabilidade têm vários segmentos e ramos de atuação que podem ser melhorados com a observação das demandas do mercado para a contabilidade.

A última questão trata da noção dos egressos sobre o descompasso, aqui discutido entre academia e prática no cenário contábil. Com um percentual massivo de 94,7% marcaram que sim para 5,3% dizendo que não existe o descompasso entre teoria e prática. A resposta dos egressos mostra que existe um imenso descompasso entre teoria e prática, tornando o processo gradual e também o estágio algo bastante complicado, pois estes tendem a ser o local de formação profissional e de relação entre teoria e prática, o que se opõe ao respondido pelos egressos.

O terceiro tópico é marcado pela presença do currículo no processo de formação contábil. A primeira questão trazida problematiza se o currículo de ciências contábeis dessa IES atende as suas necessidades de formação. Para tal indagação 52,6% assinalaram que atende parcialmente, 26,3% que atende totalmente e 21,1% que atende pouco as necessidades de formação de um profissional contábil. O grau de satisfação com a IES é considerado pouco, pois grande parte acha que a IES não atende em totalidade as suas necessidades de formação como bacharel em ciências contábeis.

A segunda questão do tópicos dos currículos faz uso das respostas trazidas na terceira questão do tópico dos mercados, e questiona se a IES atende curricularmente, ao melhor ramo de trabalho na sua região. Com base nos melhores ramos de trabalho na área contábil traçado na questão anterior, 52,6% acredita que a IES não atende curricularmente a esse melhor ramo de trabalho visto, e 47,4% acredita que é totalmente atendida às necessidades para o ramo de trabalho idealizado.

O terceiro e último quesito indaga se o currículo de ciências contábeis precisa passar por uma atualização de conteúdos. Com a finalidade de fechar todos os quesitos trazidos nessa pesquisa, aqui se tenciona ao egresso ver se a necessidade de atualização dos conteúdos e maior relação com o que se prática da ciência contábil. Em pontos percentuais, 31,6% concordam totalmente com a atualização, 36,8% concordam parcialmente com a atualização, 15,8% estão indiferentes quanto a isso, e 15,8% discordam parcialmente com essa atualização. O que pode se presumir com essa resposta é que quase 70% dos respondentes sentem que os conteúdos abordados no curso de



ciências contábeis estão com carência de atualização com o que se vê hoje por contabilidade, e que é importante para a IES atentar-se a esses novos ramos e cenários da contabilidade para fazer a relação academia-mercado e dar maior capacitação dos sujeitos a serem inseridos no mercado de trabalho contábil.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou evidenciar se a IES consegue preparar o acadêmico para o mercado de trabalho pela visão dos egressos institucionais. Para tanto, a hipótese estabelecida foi a de saber se a universidade prepara os sujeitos para trabalhar no mercado de trabalho e apoiou-se nos estudos da pedagogia de competências, pois uma formação acadêmica sem uma contextualização com a realidade mercadológica proporciona um déficit na capacidade e satisfação do acadêmico/egresso, repercutindo em uma maior dificuldade para a inserção no mercado de trabalho.

Concluiu-se a partir das análises que a hipótese trazida deu um resultado negativo e os egressos posiciona-se a favor do descompasso entre a academia e o mercado de trabalho, corroborando no que se entende por estudar algo que já não se aplica na prática e prejudicando os sujeitos formados e formandos dessa IES no sentido de inserir-se no mercado de trabalho contábil.

Os egressos nos três tópicos de abordagens (estágio supervisionado, mercado de trabalho e currículos) demonstraram inseguranças e fragilidades na satisfação com o que foi fornecido durante a graduação, permitindo com que a última questão seja respondida com firmeza que a IES necessita de uma atualização curricular para proferir um maior grau de capacitação dos alunos, e conseqüentemente, este se deve as lacunas encontradas na relação da formação com o mercado de trabalho intercalado com a execução do estágio supervisionado. Outra perspectiva seria uma maior aproximação dos acadêmicos com as oportunidades de mercado na região de proximidade dos mesmos, uma vez que os egressos demonstraram restrito conhecimento sobre os ramos de trabalho regionais.

Como limitações do estudo, pode-se destacar a quantidade de egressos encontrados para realizar a pesquisa, pois com uma maior quantidade teria um maior número de opiniões variáveis e similares que complementassem o tema abordado da pesquisa. Além disso, a possibilidade de não assimilação do objetivo das perguntas e a integração entre elas pode ter comprometido a assertividade nas respostas pelos alunos.

Por fim, uma das sugestões para pesquisas futuras é a aplicação do mesmo estudo para outras amostras mais abrangentes com alunos concludentes e alunos ingressantes do curso de ciências contábeis para posterior comparação e confronto de resultados para verificar se há uma convergência na compreensão das determinantes curriculares que de fato tem aplicabilidade com a vivência prática dos contadores.

REFERÊNCIAS:



- Araújo, V. D. S., Santos, D. G. D., Cavalcante, P. R. N., & Barbosa, E. T. (2015). Academic formation in accounting sciences and its relationship with the labor market: the perception of the accounting sciences' students of a higher education federal institution. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 5(1), 123-139.
- Brandalise, L. T.; Rojo, C. A.; Kasper, D.; Souza, A. F. (2013) O papel social da universidade no preparo profissional: uma pesquisa junto aos egressos de administração da Unioeste – Cascavel. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 176-196.
- Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- Cassundé, F. R. S. A., Oliveira, M. V. S., Alencar, M. T. C., Rodrigues, N. F. M., & Rodrigues, E. E. D. (2017). [Re]Pensando o Estágio na Formação Profissional dos Estudantes de Administração: Um Estudo sobre a Produção Científica Brasileira na Área. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 18(3), 594-623.
- Correia, S. L. A. (2018) *Representações sobre docência universitária de professores formadores de profissionais da contabilidade*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Departamento de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Degenhart, L.; Vogt, M. & Biavati, V. T. (2014) *A Efetivação do Perfil do Egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Acadêmicos*. Trabalho apresentado no V Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade; Santa Catarina.
- Hair Jr., J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J.; Anderson, R.E. & Tatham, R.L. (2009) *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre, Bookman.
- Kruger, S. D., Mazzioni, S., Resende, A., Gubiani, C. A., & Zanin, A. (2013). O perfil desejado do egresso dos cursos de ciências contábeis das universidades de Santa Catarina. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 12(34), 40-52.
- Laffin, M. (2015). Graduação em Ciências Contábeis - a ênfase nas competências: contribuições ao debate. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 23, n. 78, p. 1-30.
- Laffin, M. & Castro, C. C. T. (2015) Professional practice perspectives of the UFSC accounting sciences students. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 5, p. 58-76.
- Lima, T. B., & Silva, A. B. (2017). O Ambiente Estrutural e Institucional do Ensino de Administração na Região Nordeste do Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 18(2), 231-269.
- Marin, T. I. S., de Lima, S. J., & Casa Nova, S. P. de C. (2015). Formação do Contador – o que o Mercado quer, é o que ele tem? Um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 59-83.
- Moreira, J. A. P. (2013) *Entre a teoria, a prática e a tecnologia: relação entre o saber teórico e o saber prático no contexto da formação contábil*. Dissertação, Mestrado . Programa de Pós-Graduação em Gestão em Organizações Aprendentes, Departamento de Educação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.



- Moura, J. E. ; Schmidt, C. M. (2016) Gestão de egressos no ensino superior: construção teórica e o caso do curso de graduação em secretariado executivo da Unioeste--PR. *Revista Expectativa*, v. 15, n. 15.
- Ott, E., Cunha, J. V. A., Cornachione Junior, E. B., & Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 22(57), 338-356.
- Oliveira, J. C. P; Oliveira, A. L., Morais, F. A. M., Silva, G. M.; & Silva, C. N. M. (2017). *O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas*. Trabalho apresentado no III Congresso Nacional De Educação – CONEDU. Natal.
- Pinsonneault, A.; Kraemer, K. (1993) Survey research methodology in management information systems: an assessment. *Journal Of Management Information Systems*, v. 10, n. 2, p. 75-105.
- Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. (2010). A formação do Contador e a demanda do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 7(4), 315-327.
- Queiroz, K. C. A. L. (2008) *Eu avalio, tu avalias, nós nos auto-avaliamos?: A experiência da Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas – UnUCSEH/UEG com a auto-avaliação proposta pelo SINAES*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Departamento de Educação. Universidade de Brasília, Brasília.
- Raia, F. S., & Melz, L. J. (2011). Percepção dos discentes e docentes sobre estágio supervisionado no curso de ciências contábeis da UNEMAT – campus de Tangará da Serra. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(16), 111-136.
- Reis, A. O., Sedyama, G. A. S., Moreira, V. S., & Moreira, C. C. (2015). Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 12(25), 95-116.
- Silva, S. C. (2015). Currículos dos cursos de Contabilidade: discussão em uma perspectiva educacional moderna e pós-moderna. *Enfoque Reflexão Contábil*, 34(2), 15-36.
- Viana, L. P.; Melz, L. J.; Santos J. S. C.; E Stielera, E. C. (2013) Atuação do egresso do curso de ciências contábeis da UNEMAT – Campus de Tangará da Serra no mercado de trabalho. *Revista UNEMAT de Contabilidade, Santa Catarina*. v. 2, n. 3 Jan./Jun.
- Wittman, M. L.; Trevisan, M. (2002). *Estágios extracurriculares e a formação de administradores*. Trabalho apresentado no XVI Encontro Da Associação Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Administração (ENANPAD); Rio de Janeiro.